Data de aprovação: 22/10/2026

A ARTE ESTÁ PARA A VIDA COMO O VINHO PARA A UVA: A EXPERIÊNCIA DA ARTE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

Gisele Paulina Oliveira Fonseca; Luiza Yasmin de Almeida Amorim;
Rebeca Claudino da Silva.[1]
Larissa Saionara Fernandes Rocha
(orientadora); Karina Carvalho Veras de
Souza (coorientadora).[2]

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a arte enquanto experiência humana e sua participação na constituição do sujeito à luz da Psicologia Histórico-Cultural. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, de caráter explicativo e bibliográfico, com levantamento de produções nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. Foram selecionadas seis produções científicas publicadas entre 2014 e 2026, analisadas a partir de conceitos como mediação simbólica, perejivanie, reação estética e catarse. Os resultados apontaram que a arte, como produção histórica e social, participa da formação do psiquismo e da elaboração de sentidos e emoções, sendo vivenciada de maneiras singulares conforme as relações sociais e a trajetória de cada sujeito. Conclui-se que a experiência artística não se limita à expressão imediata dos sentimentos, pois pode reorganizar a relação do indivíduo com suas vivências e ampliar suas possibilidades de significação do mundo.

Palavras-chave: Arte. Catarse. Experiência humana. Perejivanie. Psicologia Histórico-Cultural.

ART IS TO LIFE WHAT WINE IS TO THE GRAPE: THE EXPERIENCE OF ART IN THE CONSTITUTION OF THE SUBJECT

ABSTRACT

This study aimed to understand art as a human experience and its role in the constitution of the subject from the perspective of Historical-Cultural Psychology. A

---

[1] Acadêmicas do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN): Gisele Paulina Oliveira Fonseca, Luiza Yasmin de Almeida Amorim e Rebeca Claudino da Silva.
[2] Larissa Saionara Fernandes Rocha, orientadora, e Karina Carvalho Veras de Souza, coorientadora, do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

qualitative, explanatory, bibliographic study was conducted using publications retrieved from SciELO, PePSIC, and Google Scholar. Six scientific publications issued between 2014 and 2026 were selected and analyzed through the concepts of symbolic mediation, perezhivanie, aesthetic response, and catharsis. The findings indicate that art, as a historical and social production, contributes to the development of the psyche and the elaboration of meanings and emotions, while artistic experiences vary according to individuals' social relationships and life histories. The study concludes that artistic experience goes beyond the immediate expression of feelings and may reshape how individuals relate to their experiences and make sense of the world.

Keywords: Art. Catharsis. Human experience. Perezhivanie. Historical-Cultural Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A arte configura-se como um conceito flexível, destituído de uma essência fixa, mas dotado de historicidade, na medida em que incorpora, ao longo do tempo, fragmentos das experiências daqueles que se expressam por meio dela. Tal expressão não se apresenta de forma padronizada, sendo continuamente ressignificada a partir do olhar humano em diferentes contextos históricos. Presente desde a pré-história, a arte possibilita a compreensão do ser humano e das sociedades que existiram há milênios. Conforme Fischer (1987, p. 45), “nos alvores da humanidade a arte pouco tinha a ver com ‘beleza’ e nada tinha a ver com a contemplação estética: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência.”

Nesse sentido, a arte constitui-se como uma necessidade de expressão, pois carrega as formas pelas quais o ser humano percebe, se relaciona e interage com o mundo. Trata-se de uma forma simbólica de apresentação de si ao outro e ao mundo. Ademais, configura-se como uma das formas mais livres e potentes de expressão, manifestando-se de diversas formas, como a pintura, a escultura, o cinema, a dança e até mesmo a culinária. A arte também possui a capacidade de atrair, fascinar e promover identificações. Sobretudo, ela aborda o humano, o social

e a experiência, evidenciando tanto a dimensão coletiva quanto a singularidade de cada indivíduo, ao representar vivências, afetos e percepções do artista.

A partir dessa reflexão, a arte revela-se como uma das formas mais belas de compreensão do indivíduo, ao possibilitar trocas e abrir espaço para a expressão de sentimentos, emoções e pensamentos. Mais do que um simples diálogo, ela é capaz de evidenciar aspectos do sujeito que, muitas vezes, não podem ser plenamente expressos por meio da linguagem verbal. Nesse sentido, a arte configura-se como uma via de acesso a um universo de verdades, confissões e formas de abertura tanto para o mundo quanto para o outro. Conforme destaca Vigotski, é por meio da arte que o indivíduo “supera criativamente o seu próprio sentimento”, encontrando sua catarse, isto é, elaborando subjetivamente os conteúdos simbólicos da experiência estética (Vigotski, 2001, p. 314).

Ao compreender a arte como fenômeno histórico e social, torna-se fundamental considerar também a maneira como ela é recebida e significada pelos sujeitos ao longo de seu desenvolvimento. Na perspectiva histórico-cultural, o indivíduo é compreendido como um ser ativo, que se constitui nas relações sociais e culturais das quais participa. Sua relação com o mundo ocorre por meio da atividade humana, processo em que o sujeito produz sentidos sobre a realidade e transforma concomitantemente o meio social e a si próprio (Oliveira Neto e Nunes, 2025). Sendo assim, o contato com a arte revela uma experiência mediada pela história e pelas condições sociais nas quais aquele indivíduo está inserido.

Nessa perspectiva, as funções psicológicas superiores desenvolvem-se historicamente nas interações sociais e nas práticas culturais, permitindo que o sujeito interprete e atribua significados às experiências vividas (Santos e Silva, 2025). A relação com as produções artísticas, portanto, não ocorre de maneira direta ou isolada, mas é atravessada pelas mediações simbólicas construídas ao longo da história de vida do sujeito. Desse modo, diferentes indivíduos podem estabelecer relações distintas com uma mesma manifestação artística, considerando seus repertórios culturais, suas experiências sociais e os sentidos produzidos em sua singularidade.

A arte, nesse contexto, pode ser compreendida como uma forma potente de mediação simbólica, uma vez que, por meio dela, o ser humano expressa, elabora e ressignifica suas experiências, ao mesmo tempo em que se relaciona com os sentidos produzidos culturalmente. Dessa forma, a experiência artística envolve

tanto a produção cultural quanto a maneira singular pela qual o sujeito a recebe e a significa, estabelecendo relações entre sua história, o contexto no qual se constitui e aquilo que vivencia.

Diante disso, compreende-se que a experiência artística é atravessada pelas condições sociais, culturais e históricas nas quais o indivíduo está inserido, de modo que diferentes sujeitos podem estabelecer relações singulares com uma mesma manifestação artística. A partir dessas considerações, emerge a seguinte questão norteadora: como a arte se constitui enquanto experiência humana e de que modo é recebida e significada pelo sujeito ao longo de seu processo histórico? Assim, o presente estudo tem como objetivo geral discutir, à luz da Perspectiva Histórico-Cultural, a arte enquanto experiência humana, considerando sua presença na existência do sujeito e as diferentes formas pelas quais ele se relaciona com as produções artísticas e lhes atribui sentidos ao longo de sua história. Especificamente, busca-se compreender a arte como produção humana histórica e social, considerando sua relação com a mediação simbólica e a constituição do sujeito; analisar a relação do sujeito com a arte em seu processo histórico, considerando os conceitos de *perejivanie*, desenvolvimento psicológico e neoformações; e discutir a experiência estética e a catarse em sua relação com a constituição subjetiva.

A relevância deste estudo está na possibilidade de aprofundar e sistematizar as contribuições teóricas da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão das relações entre arte e constituição do sujeito. No levantamento bibliográfico realizado, identificou-se uma quantidade limitada de produções recentes que articulam diretamente os conceitos investigados, indicando a necessidade de ampliar as discussões nesse campo. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para a produção de conhecimento e para a formação acadêmica em Psicologia, além de oferecer subsídios para futuras investigações sobre as relações entre arte, desenvolvimento psicológico e constituição subjetiva.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, por buscar discutir a arte enquanto experiência humana à luz da Perspectiva Histórico-Cultural. Quanto aos objetivos, caracterizou-se como uma pesquisa de

caráter explicativo, uma vez que buscou aprofundar a compreensão das relações entre a arte, a experiência do sujeito e seu processo histórico, considerando os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural.

Quanto aos procedimentos técnicos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir do levantamento e da análise de produções científicas relacionadas à temática proposta. O corpus foi composto por artigos científicos e obras teóricas selecionados de acordo com sua pertinência aos objetivos da pesquisa. Como referência inicial, foram considerados 06 artigos científicos e 03 obras teóricas principais de Lev Vigotski.

O levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, utilizando os termos de busca “arte”, “experiência humana”, “psicologia histórico-cultural”, “mediação simbólica”, “historicidade” e “produção de sentidos”, combinados entre si de acordo com os resultados obtidos nas buscas. Foram priorizadas produções publicadas entre 2018 e 2026, sem prejuízo da inclusão de obras anteriores consideradas fundamentais para a compreensão da temática. Nesse sentido, foi incluído o artigo de Barroco e Superti (2014), por apresentar uma discussão diretamente relacionada à Psicologia da Arte a partir das contribuições de Lev Vigotski. A inclusão dessa produção anterior ao período delimitado justificou-se por sua relevância teórica para a discussão proposta, considerando que, no levantamento bibliográfico preliminar, não foram identificadas produções recentes que apresentassem articulação semelhante entre a arte, a experiência humana e os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, livros e outras produções acadêmicas que apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa, abordando a arte enquanto experiência humana e sua dimensão histórica, cultural e psicológica, especialmente a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. Também foram incluídas produções que contribuíssem para a compreensão dos conceitos utilizados na discussão teórica, como mediação, *perejivanie*[3], desenvolvimento psicológico, neoformações e catarse.

Foram excluídos materiais duplicados, produções que não apresentassem relação com os objetivos da pesquisa e estudos que abordassem a arte

[3] *Perejivanie* refere-se à experiência vivida pelo sujeito em determinada situação, compreendida como uma unidade entre as características pessoais e os elementos situacionais, constituídos histórica e culturalmente (Capucci; Silva, 2018).

exclusivamente em seus aspectos técnicos, sem discussão acerca de sua dimensão humana, histórica, cultural ou psicológica. Também foram excluídos trabalhos que não estivessem fundamentados em referenciais teóricos compatíveis com a temática proposta, resenhas, editoriais, trabalhos sem acesso ao texto completo e produções que não apresentassem consistência metodológica ou teórica para subsidiar a análise pretendida.

Após a seleção dos materiais, foi realizada a leitura dos textos, buscando identificar os conceitos, argumentos e contribuições relacionados à problemática investigada. Em seguida, os conteúdos foram organizados e analisados por meio de categorias temáticas, construídas a partir da articulação entre os objetivos da pesquisa e os elementos identificados nas produções selecionadas. A análise foi organizada em três eixos: a arte e a sua presença na existência humana; a experiência do sujeito com a arte em seu processo histórico; e a reação estética na constituição do sujeito.

Por fim, os resultados foram interpretados à luz dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, especialmente das contribuições de Lev Vigotski acerca da arte, da mediação simbólica, das funções psicológicas superiores e da constituição do sujeito em sua relação com a cultura e a história, buscando estabelecer uma discussão teórica sobre a presença da arte na experiência humana e sua relação com a trajetória histórica do indivíduo.

3 RESULTADOS

A partir do levantamento bibliográfico realizado, foram selecionadas seis produções científicas, publicadas entre 2014 e 2026, que apresentaram contribuições relacionadas à arte e à constituição do sujeito a partir da perspectiva histórico-cultural. Os estudos foram sistematizados considerando autoria, ano de publicação e os principais temas relacionados aos objetivos desta pesquisa. A leitura das produções possibilitou identificar discussões recorrentes acerca da arte enquanto fenômeno histórico e social, da mediação simbólica, da experiência do sujeito com a arte, da *perejivanie*, do desenvolvimento psicológico e da catarse. Esses elementos subsidiaram a organização da discussão em três eixos: a arte e a sua presença na existência humana; a experiência do sujeito com a arte em seu processo histórico; e a reação estética na constituição do sujeito.

Quadro 1 - Síntese das seis produções científicas selecionadas

Título	Autores	Ano	Principais conteúdos identificados
Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano	Sonia Mari Shima Barroco e Tatiane Superti	2014	Vigotski, psicologia e arte Apropriação, objetivação e a formação do psiquismo humano Generalização e consciência: impactos da arte literária Arte e formação social dos sentidos e das emoções Vigotski e a psicologia da arte: objeto e método A contradição entre forma e conteúdo é o fundamento da resposta estética
“Ser ou não ser”: a perejivanie do ator nos estudos de L.S. Vigotski	Raquel Rodrigues Capucci e Daniele Nunes Henrique Silva.	2018	Arte, drama e perejivanie na obra de Vigotski A perejivanie na vida: a relação entre o interno e o externo A perejivanie do ator: a ética e a estética
Arte e catarse para Vigotski em Psicologia da Arte	Paula Maria Ferreira de Faria, Maria Sara de Lima Dias e Denise de Camargo.	2019	A obra Psicologia da Arte Reflexões sobre a catarse
Contribuições dos estudos pedológicos de Vigotski para avaliação do desenvolvimento infantil	Giselle Magalhães, Daniele Nunes Henrique Silva e Lavínia Lopes Salomão Magiolino.	2024	Considerações gerais sobre a ciência pedagógica Breve apresentação dos principais conceitos pedológicos de L. S. Vigotski Estudos pedológicos e considerações sobre o primeiro ano de vida Estudos pedológicos e considerações sobre a primeira infância Estudos pedológicos e considerações sobre a idade pré-escolar
As implicações da arte e cultura no desenvolvimento humano: uma perspectiva vygotskyana	Letícia Silva Santos e Paulo Henrique Gonçalves da Silva.	2025	Revisitando a história da arte moderna A dinâmica cultural artística na sociedade contemporânea A implicação da arte no desenvolvimento humano O lugar da/do psicóloga(o) e da arte terapia Arteterapia e psicologia histórico-cultural
Psicologia da arte: catarse, emoção e *perejivanie* (est)ética	Andressa Urtiga Moreira, Lúcia Helena Cavasin Zabotto	2026	As catarses e a catarse vigotskiana Perejivanie (est)ética

Título	Autores	Ano	Principais conteúdos identificados
em Lev Vigotski	Pulino e Luciane Maria Schlindwein.		

Fonte: elaboração das autoras a partir das produções selecionadas (2026).

4 DISCUSSÃO

4.1 A ARTE E A SUA PRESENÇA NA EXISTÊNCIA HUMANA

Ao refletir sobre a presença da arte na experiência humana, surge a pergunta: de que forma a arte passa a atuar na constituição do indivíduo? Para Vigotski, a arte constitui um fenômeno social e histórico, sendo um legado que supera a individualidade do criador. É possível entendê-la como uma ferramenta cultural que, a partir da experiência humana, produz algo no sujeito que ainda não está nas propriedades desse material (Vigotski, 2001).

Conforme Vygotsky (1994), é nesse contexto que surge o conceito de mediação simbólica, um mecanismo caracterizado pela integração do conteúdo externo ao psiquismo do sujeito por intermédio de signos. Dessa forma, indo além de somente representar os fatos cotidianos, a arte produz uma ressignificação das experiências vivenciadas pelo sujeito, agindo como mediador entre o indivíduo e o coletivo. Isto é, a produção artística caracteriza-se pela materialização dos sentimentos e emoções daquele indivíduo, que podem ser internalizados pelos demais sujeitos por meio da mediação simbólica (Barroco; Superti, 2014).

A prática artística está longe de representar uma manifestação específica, configurando-se fundamentalmente como uma prática social e histórica. A partir das discussões de Vigotski sobre a função da arte na sociedade e na vida humana, o pressuposto de que “a arte é o social em nós” evidencia a superação do sentimento puramente individual e a possibilidade de uma vivência em comum, segundo Prestes (2012). Para além de atuar como instrumento cultural de mediação simbólica entre o sujeito e o mundo, a arte também viabiliza a internalização de novos conhecimentos e habilidades, o que contribui para a produção de uma nova identidade pessoal e coletiva, de modo a favorecer a expressão de sentimentos (Santos; Silva, 2025).

O papel que a arte detém na formação do psiquismo humano está diretamente relacionado à maneira como ocorre a integração das dimensões

cognitivas do sujeito. Conforme Vigotski, a arte ocupa um lugar de objetificação dos sentimentos humanos, constituindo uma técnica que possibilita aos indivíduos socializar determinado sentimento e, paralelamente, transformá-lo em parte de seu psiquismo individual (Barroco; Superti, 2014). Assim, a arte manifesta-se como um dos principais elementos no processo de desenvolvimento humano, provocando experiências capazes de atravessar e integrar dimensões distintas da vida humana. É através da prática artística que o sujeito ativa processos cognitivos fundamentais, tais como memória, imaginação e atenção, e simultaneamente elabora seus próprios afetos, dá continuidade à expressão de suas emoções e se relaciona com produções artísticas que contribuem para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Santos; Silva, 2025).

4.2 A EXPERIÊNCIA DO SUJEITO COM A ARTE EM SEU PROCESSO HISTÓRICO

Compreender a arte em sua dimensão humana e histórico-cultural implica considerar também a relação que o sujeito estabelece com aquilo que é produzido culturalmente. Uma obra de arte, embora constituída em determinado contexto social e histórico, pode assumir diferentes significações para aqueles que entram em contato com ela, uma vez que essa relação envolve as particularidades do sujeito e a maneira pela qual a situação é vivenciada. Na perspectiva histórico-cultural, essa compreensão encontra no conceito de *perejivanie* uma importante possibilidade de análise, na medida em que a vivência permite apreender a unidade entre as características do sujeito e a situação na qual ele está inserido. A experiência com a arte pode ser compreendida, assim, como uma relação situada historicamente, na qual uma produção cultural se encontra com um sujeito que a vivencia e atribui sentidos a partir das condições concretas de sua existência (Moreira; Pulino; Schlindwein, 2026; Capucci; Silva, 2018).

A noção de *perejivanie* ocupa um lugar complexo na obra de Vigotski, tanto pela diversidade de seus usos quanto pelas dificuldades envolvidas em sua tradução. Moreira, Pulino e Schlindwein (2026) destacam que, no Brasil, o termo russo vem sendo traduzido como “vivência”, ressaltando, contudo, a complexidade e o caráter polissêmico do conceito. As autoras também evidenciam sua articulação com a situação social de desenvolvimento e indicam que a vivência se constitui na

unidade entre as especificidades daquele que vivencia e as condições do meio, considerando aspectos como a idade, o espaço, a cultura e a época (Moreira; Pulino; Schlindwein, 2026, p. 6).

Essa compreensão pode ser exemplificada pela escultura *Pietà*, de Michelangelo, que representa Maria segurando o corpo de Jesus após sua morte. Diante da mesma obra, uma pessoa pode ser mobilizada pela representação da perda e da dor, enquanto outra pode voltar sua atenção aos gestos de cuidado e acolhimento presentes na composição. Essas possibilidades de interpretação não dependem exclusivamente das características estéticas da escultura, mas também da trajetória dos sujeitos, de suas relações sociais e das condições em que ocorre esse encontro. Assim, uma mesma produção artística pode adquirir sentidos distintos, evidenciando a unidade entre as particularidades de quem a vivencia e a situação na qual se encontra (Moreira; Pulino; Schlindwein, 2026).

Capucci e Silva (2018) contribuem para essa discussão ao apresentarem a *perejivanie* como uma experiência marcada por forte intensidade emocional, cujas repercussões podem alcançar diferentes dimensões da vida do sujeito. As autoras destacam que, no âmbito da psicologia, o conceito se diferencia de uma experiência cotidiana pela profundidade que pode assumir, envolvendo acontecimentos capazes de produzir mudanças significativas na trajetória de uma pessoa (Capucci; Silva, 2018, p. 355). Essa dimensão permite compreender como determinadas vivências podem participar do processo de desenvolvimento psicológico.

A relação entre sujeito, arte e história também se evidencia na compreensão de Vigotski sobre a produção artística. Barroco e Superti (2014) afirmam que a arte está relacionada à realidade objetiva, à vida e às relações sociais de determinada época. A criação artística parte dessa realidade e a transforma em uma nova produção cultural que reúne características e capacidades humanas construídas historicamente. Sua apropriação, por sua vez, não ocorre de maneira mecânica ou passiva, mas é mediada pelas relações sociais, permitindo que essas produções participem da formação e do desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Barroco; Superti, 2014, p. 23-24).

É nessa compreensão processual do desenvolvimento que se insere o conceito de neoformação. Magalhães, Silva e Magiolino (2024), ao retomarem os estudos pedológicos de Vigotski sobre o desenvolvimento infantil, apresentam a situação social do desenvolvimento, a *perejivanie*, as neoformações e o sistema

funcional complexo como conceitos articulados para a compreensão do desenvolvimento psicológico. As autoras destacam que as funções psicológicas superiores não se modificam isoladamente, pois também se transformam as relações estabelecidas entre elas. Nesse movimento, “as mudanças sistêmicas produzem saltos qualitativos no processo de desenvolvimento” (Magalhães; Silva; Magiolino, 2024, p. 5). As neoformações podem ser compreendidas como o surgimento do novo no desenvolvimento psicológico, relacionado às transformações na organização sistêmica das funções (Magalhães; Silva; Magiolino, 2024, p. 5-6).

Magalhães, Silva e Magiolino (2024) também ressaltam a importância do meio e das vivências para a formação do psiquismo infantil, destacando que a reorganização das relações interfuncionais pode constituir um novo sistema funcional, com outras possibilidades de compreensão de si, do outro e do mundo (Magalhães; Silva; Magiolino, 2024, p. 5-6). Nesse contexto, a arte pode ser compreendida como uma produção cultural passível de apropriação e participante do desenvolvimento psicológico, sem que isso implique estabelecer uma relação automática entre uma experiência artística específica e o surgimento de determinada neoformação. Barroco e Superti (2014) indicam que, ao produzir e se apropriar da arte, os sujeitos participam de processos de formação e desenvolvimento das funções psicológicas. Santos e Silva (2025, p. 2-3), de maneira complementar, compreendem a arte como mediação simbólica, cultural e social relacionada ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A experiência artística, portanto, insere-se em um processo histórico no qual se articulam a produção cultural, a trajetória do sujeito e as condições sociais de sua existência. Enquanto a *perejivanie* permite compreender a singularidade dessa relação, as neoformações situam as transformações que podem ocorrer na organização do desenvolvimento psicológico. A arte participa desse processo por meio de sua produção e apropriação, constituindo uma possibilidade de ampliação das relações do sujeito com a realidade (Barroco; Superti, 2014; Moreira; Pulino; Schlindwein, 2026; Magalhães; Silva; Magiolino, 2024).

4.3 A REAÇÃO ESTÉTICA NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

Para compreender a arte em sua estrutura, é preciso considerar os dois elementos que a compõem: o conteúdo e a forma. O conteúdo é aquilo que a obra

busca na realidade, isto é, as condições objetivas e as relações sociais de uma dada sociedade, que já existiam antes da obra e podem existir fora dela. A forma, por sua vez, é a maneira como esse material é organizado segundo as leis da estética e, longe de ser um mero revestimento externo, atua como princípio ativo que elabora o material e o supera, convertendo-o em algo novo, distante da realidade imediata (Barroco; Superti, 2014, p. 29).

Nesse sentido, enquanto o conteúdo retrata o cotidiano de maneira linear, a forma avança por saltos, curvas e digressões, fazendo surgir algo que o material, por si só, não continha. Essa superação do material pelo trabalho da forma é aquilo que, para Vigotski, precisa ser reconhecido na arte: "o reconhecimento da superação do material da forma artística ou, o que dá no mesmo, o reconhecimento da arte como técnica social do sentimento" (Vigotski, 2001, p. 3).

A arte é composta pela tensão entre forma e conteúdo, uma unidade não harmônica, mas contraditória, cuja superação no ponto culminante da obra, dá origem à reação estética denominada catarse (Barroco; Superti, 2014, p. 29-30). Ainda que essa contradição seja vivida de maneira singular por cada indivíduo, a resposta estética que dela resulta assume um caráter social, intencional e universal. Nessa perspectiva, a arte pode ser compreendida como a objetivação dos sentimentos humanos: uma técnica construída socialmente que permite ao indivíduo tanto socializar determinado sentimento quanto torná-lo pessoal, incorporando-o ao próprio psiquismo (Barroco; Superti, 2014, p. 27).

Apesar de as reações serem diversas para cada indivíduo, aquilo que é construído e apresentado na obra resulta de uma elaboração social presente no imaginário do criador, permeado por vivências históricas e pelo seu meio social. O artista é atravessado pela presença e pela convivência com os outros, trazendo para sua arte emoções e vivências marcadamente humanas. Por isso, a arte ultrapassa a dimensão de um único indivíduo com suas emoções particulares, uma vez que, segundo Vigotski, "a refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade" (Vigotski, 2001, p. 315).

A catarse surge nos estudos de Vigotski como um fenômeno intrínseco à experiência artística: é o que ocorre quando o contato com uma expressão artística suscita algo grandioso na vida do indivíduo. Conforme apontam Moreira, Pulino e

Schlindwein (2026, p. 2), "a catarse vigotskiana é uma vivência ou *perejivanie* suscitada na e pela arte, com forte impacto emocional. Impacto este que altera, radicalmente, os rumos das deliberações e das ações humanas". Nesse sentido, a catarse se mostra um conceito essencial nas discussões sobre a experiência estética e sua importância na constituição do sujeito, na medida em que é por meio dessa vivência com a arte que se torna possível compreender como o estético atravessa e transforma a subjetividade.

Historicamente, a noção de catarse esteve associada à ideia de purificação, especialmente a partir da formulação de Aristóteles acerca dos efeitos da tragédia sobre as emoções de terror e piedade. Moreira, Pulino e Schlindwein (2026, p. 3) retomam essa concepção como ponto de partida para compreender a formulação desenvolvida posteriormente por Vigotski. O autor retoma essa tradição e constrói uma compreensão própria da catarse, reconhecendo sua relação com a arte e com a transformação das emoções humanas. Como destacam Santos e Silva (2025, p. 9), é por meio da arte que o indivíduo “supera criativamente o seu próprio sentimento”, encontrando sua catarse, ou seja, elaborando subjetivamente os conteúdos simbólicos da experiência estética. Assim, a arte contribui para a elaboração subjetiva, tornando-se central para compreender a experiência estética como constituinte do psiquismo humano.

Para além da elaboração subjetiva, a arte também é capaz de transformar as emoções, fazendo com que aquelas anteriormente sentidas sejam ressignificadas, constituindo algo novo no psiquismo do sujeito, que passa a presenciar e sentir sua realidade de formas diferentes a cada manifestação artística admirada e vivida. Acerca disso, Vigotski (2001, p. 307) escreve, em Psicologia da Arte:

> A arte está para a vida como o vinho está para a uva – disse um pensador, e estava coberto de razão, ao indicar assim que a arte recolhe da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material.

Contudo, ao contrário de qualquer outra emoção, a emoção suscitada pela arte é uma emoção inteligente, pois nessa experiência o ser humano também faz uso de suas fantasias, amplifica a sua imaginação e entra em contato com partes mais simbólicas e íntimas do seu ser. Vigotski (2001, p. 267) destaca: "As emoções da arte são emoções inteligentes. Em vez de se manifestarem de punhos cerrados e

tremendo, resolvem-se principalmente em imagens da fantasia". Nesse sentido, ao sair do plano real e se encontrar em suas próprias fantasias e vivências suscitadas pela arte, o indivíduo entra em contato com aquilo que há de mais íntimo em si, afinal, "a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser" (Vigotski, 2001, p. 315).

No que diz respeito aos aspectos da arte que atravessam e produzem sentido no cerne de um indivíduo, Faria, Dias e Camargo (2019, p. 156) postulam: "constantemente o ser humano recebe estímulos que, na maioria das vezes, permanecem inconscientes e são vivenciados como angústia, demandando uma solução que pode ser realizada por meio da arte". A catarse diante da arte também pode representar um alívio diante de um novo sentido produzido por meio daquela experiência. Para Vigotski, o indivíduo recebe a arte não como um ser passivo, mas como alguém que vive uma história e é constituído por ela.

Nesse percurso, ao se tratar do sujeito que reage à arte como um ser ativo, Faria, Dias e Camargo (2019, p. 156) afirmam:

> Tão logo o fruidor entre no papel ativo de participante da obra de arte por ele percebida, o campo da estética é abandonado e a percepção da arte passa a envolver uma postura ativa do sujeito – assim, ela chega por meio dos órgãos dos sentidos, mas também é percebida através de uma atividade interior sumamente complexa, na qual ouvir ou ver são somente os impulsos básicos iniciais. Envolve, para além da percepção, também a emoção de cada pessoa.

A arte, assim, é produzida com a intencionalidade de suscitar a catarse, trazendo consigo questões humanas, vivências complexas e elementos simbólicos. Segundo Faria, Dias e Camargo (2019, p. 158), "o social desvela-se na intencionalidade conscientemente determinada pelo artista em sua criação, organizada justamente com o intuito de provocar uma determinada reação estética no público". Estabelece-se, dessa forma, uma ligação entre o autor da obra e aquele que a aprecia, que também sente e vive a partir dela. Por fim, é por meio da história e do envolvimento do indivíduo com o mundo e com o social que a arte constitui seu sentido, pois "é a ação transformadora que permite ao homem compreender e desfrutar da arte. A natureza da arte implica em transformação dos sentimentos; ela representa elementos extraídos das vivências humanas [...]" (Faria; Dias; Camargo, 2019, p. 158).

Diante do que foi discutido, é possível compreender a catarse como um fenômeno central da experiência estética. Desde sua origem aristotélica, ligada à purificação das emoções suscitadas pela tragédia, até sua reformulação por Vigotski, que a compreende como uma vivência (*perejivanie*) capaz de transformar as emoções e orientar as ações humanas, a catarse se revela um processo profundamente ligado à constituição da subjetividade. Nesse sentido, é por meio do contato ativo com a obra de arte que o indivíduo elabora simbolicamente suas próprias vivências, encontrando nelas um lugar de identificação, reconhecimento e ressignificação.

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi discutido, retoma-se a pergunta que orientou esta pesquisa: como a arte se constitui enquanto experiência humana e de que modo é recebida e significada pelo sujeito ao longo de seu processo histórico? A análise realizada, à luz da Perspectiva Histórico-Cultural, permitiu compreender que a arte representa um dos principais pontos de acesso do indivíduo às próprias emoções e sentimentos, suscitados no contato com a experiência estética. É por meio desse contato que o sujeito encontra novas formas de expressão, que não se restringem à linguagem verbal, mas atravessam outras vias de produção de sentido e de autocompreensão.

O sujeito, constituído nas relações sociais das quais participa, vivencia constantemente novas mediações simbólicas, e é nesse campo de simbolismos que a arte se insere, acompanhando-o ao longo de todo o seu percurso histórico. Nesses contatos sucessivos, a experiência artística pode mobilizar emoções e sentidos singulares, encontrando em determinadas obras formas de sentir que, muitas vezes, ainda não haviam sido plenamente elaboradas.

Como discutido, uma mesma obra pode produzir sentidos distintos em diferentes sujeitos, uma vez que cada um a recebe a partir de sua própria vivência. Ao entrar em contato com uma produção artística, o sujeito é atravessado por sua história, e é justamente por meio da perejivanie que essa produção passa a integrar um universo singular de significados. A arte, portanto, insere-se na constituição da subjetividade daqueles que dela se apropriam, ainda que de formas diversas.

Este trabalho procurou compreender a arte enquanto uma experiência presente na vida humana, ainda que vivenciada de maneiras e intensidades distintas. No contato com a arte, o indivíduo acessa emoções que, por vezes, permaneciam pouco elaboradas, descobrindo novos prazeres, identificações e formas de compreender a si mesmo e ao mundo. É nesse sentido que a arte se confirma como uma dimensão constitutiva e transformadora da experiência humana.

Cabe ressaltar, contudo, que este estudo apresenta limitações inerentes à sua natureza teórica e bibliográfica. O reduzido número de produções científicas recentes que articulam diretamente a arte, a experiência estética e a perspectiva histórico-cultural, evidenciado tanto pelo processo de seleção realizado nesta pesquisa quanto pelas próprias autoras consultadas, aponta para uma lacuna na produção científica sobre a psicologia da arte no campo da psicologia brasileira, indicando a necessidade de que esse campo teórico seja mais amplamente explorado.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, também foram encontradas dificuldades relacionadas à busca por produções científicas que abordassem o conceito de neoformação e, sobretudo, que estabelecessem uma relação direta entre esse conceito e a experiência artística. Apesar da escassez de materiais, optou-se por incorporar essa discussão ao trabalho, considerando sua relevância para compreender as possíveis relações entre a arte e o desenvolvimento psicológico. Da mesma forma, observou-se uma dificuldade em localizar estudos que discutissem a arte de maneira mais abrangente, para além de suas manifestações específicas, o que reforça a necessidade de ampliar as investigações sobre a arte enquanto experiência humana e fenômeno psicológico.

Diante disso, espera-se que este estudo possa contribuir para a formação acadêmica em Psicologia, ampliando as possibilidades de reflexão sobre a arte a partir da perspectiva histórico-cultural. Espera-se, ainda, que as discussões aqui desenvolvidas possam suscitar novas investigações acerca das relações entre arte, desenvolvimento psicológico e constituição da subjetividade, favorecendo o aprofundamento de um campo de estudo que ainda apresenta possibilidades significativas de exploração.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Sonia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. **Psicologia & Sociedade**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 22-31, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/vr5bbMpFznNZRsVTMJFxVqN/. Acesso em: 02 set. 2026.

CAPUCCI, Raquel Rodrigues; SILVA, Daniele Nunes Henrique. “Ser ou não ser”: a perejivanie do ator nos estudos de L. S. Vigotski. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 35, n. 4, p. 351-362, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/V4ttbbrMLBFDYq7xvycSgrx/. Acesso em: 04 set. 2026.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; DIAS, Maria Sara de Lima; CAMARGO, Denise de. Arte e catarse para Vigotski em Psicologia da Arte. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 152-165, 2019. DOI: https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i3p.152-165

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Tradução de Leandro Konder. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MAGALHÃES, Giselle; SILVA, Daniele Nunes Henrique; MAGIOLINO, Lavínia Lopes Salomão. Contribuições dos estudos pedológicos de Vigotski para avaliação do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 29, n. 1, e56739, 2024. DOI: https://doi.org/10.4025/psicolestud.v29i1.56739. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/56739. Acesso em: 09 set. 2026.

MOREIRA, Andressa Urtiga; PULINO, Lúcia Helena Cavasin Zabotto; SCHLINDWEIN, Luciane Maria. Psicologia da arte: catarse, emoção e perejivanie (est)ética em Lev Vigotski. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 31, n. 1, e64886, 2026. DOI: https://doi.org/10.4025/psicolestud.v31i1.64886. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/dQQYRDJFyKrxnJMchkMnTpQ/. Acesso em: 19 nov. 2026.

OLIVEIRA NETO, José da Silva; NUNES, Ana Ignêz Belém Lima. Os fundamentos teórico-práticos da psicologia clínica histórico-cultural de L. S. Vigotski. **Revista Subjetividades**, v. 25, n. 2, e13122, 2025. DOI: https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v25i2.e13122

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SANTOS, Letícia Silva; SILVA, Paulo Henrique Gonçalves da. **As implicações da arte e cultura no desenvolvimento humano: uma perspectiva vygotskyana**. 2025. Artigo científico. Repositório Universitário da Ânima (RUNA). Disponível em:

https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/57120. Acesso em: 02 set. 2026.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica. Ridendo Castigat Mores: eBooksBrasil, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.